

# Destruição de papéis 2 AGO. 1979

## JORNAL DE BRASÍLIA

# inuteis começa no GDF

A extinção de todos os arquivos de Diários Oficiais do Governo do Distrito Federal, de anos passados, permanecendo somente os exemplares da Biblioteca Central do Palácio do Buriti, foi uma das medidas efetivas de destruição de papéis inúteis tomadas no âmbito do GDF, segundo revelou ontem o Secretário de Administração, José Antonio Arocha.

O secretário, a propósito do decreto presidencial que extingue o protocolo nos órgãos públicos federais, informou que, «o ato vem dar um apoio muito grande ao trabalho que já vem sendo feito no GDF, no sentido de descentralizar a entrada de processos», que até meados de junho deste ano, vinha sendo exclusivamente feita na SEA.

Desde o mês passado, conforme Arocha, vem sendo realizado um estudo por técnicos da secretaria, visando à seleção de processos que deverão ser suprimidos e também da redução de número de despachos que cada processo vem recebendo de diversos setores, com o objetivo básico de aproximar o requerente da área de decisão. A preocupação com o fim da burocracia excessiva, no entanto, explica o secretário, vem desde o início da atual gestão, com o desenvolvimento de um intenso trabalho de modificação das rotinas básicas».

Para se ter idéia das proporções que a morosidade burocrática pode as-

sumir, no âmbito do GDF, basta a citação de alguns números, bastante representativos: um processo de licença prêmio (afastamento remunerado do funcionário por seis meses consecutivos, após dez anos de serviço), recebe 48 despachos, entre carimbos e assinaturas, levando, para sua liberação, cerca de sete meses. Esse, no entanto, não é o prazo máximo exigido pelos burocratas: um processo de parcelamento de débito, que deu entrada no GDF em 29 de junho de 1977 foi arquivado cerca de dois anos depois (em 20 de julho deste ano) após receber 84 despachos.

Finalmente, uma requisição de funcionário do GDF para a Presidência da República, que, segundo a legislação a respeito, deve ser automática, chega a passar por 26 despachos.

Para o secretário Arocha, o trabalho não é simples, «tendo um começo mas não tendo fim, pois é preciso, permanentemente, mudar a mentalidade dos funcionários, especialmente dos que detêm o poder decisório» da importância da descentralização das atividades.

Nesse sentido, na última semana, explica Arocha, foi completado um trabalho de esclarecimento e sensibilização do servidor, com relação aos princípios que nortearão agora a Secretaria de Administração.